

Republica

Folha independente

Redactor chefe — Affonso Borges.

ANNO XVI

E. DE S. PAULO

YTÚ, Quinta-feira, 1 de Junho de 1916

BRAZIL

Num. 177

Impostos iniquos

Em artigos anteriores tratamos detalhadamente do imposto cobrado pela Camara de predios fechados.

Parece que ficou exuberantemente provado que tal imposto é violento e attentatorio do desenvolvimento material da cidade.

Basta dizer-se que o municipio paga taxa de uma coisa que não é consumida.

Hoje vamos lançar mão

de algarismos para corroborar as nossas asserções.

E' a logica fria, irrefutavel e convincente dos numeros que vem se oppôr ás escapatórias dos que pretendem tornar intangivel o equilibrio de um orçamento absurdo.

Tomamos por base o calculo sobre a renda e despesas de um predio do valor de 2.500\$000, em Ytú.

Renda annual do predio	216\$000
EXPESAS	
Taxa mensal de 3\$500 de agua e exgottos; anno:	42\$000
Despezas de conservação do predio, reparos de gotteiras, pintura, reparos de muro, etc., anno:	48\$000
Prejuizos derivados da falta de pagamentos de inquilino; media annual:	45\$000
Prejuizos devidos ao estado de vaga dos predios; media annual:	45\$000
8 % de despezas com a cobrança e recebimento calculados sobre a media de 7 mezes de renda effectiva:	10\$080
Imposto municipal de 8 % sobre o valor locativo do predio (inclusa a taxa) de exgottos:	17\$280
Saldo para balanço: renda liquida	8\$640
	216\$000

Lendo isso que ahi fica poderá haver ainda quem pretenda ser proprietario em Ytú?

Nos algarismos acima não existe exaggero, ao contrario, na simplicidade esmagadora dos seus resultados, representam a causa do nosso atrophiamiento material.

Quem mais se lembrará de construir predios de aluguel numa cidade, onde a Camara intercepta o progresso ao envez de estimulá-lo?

Ha muito tempo que ninguem emprega aqui os seus capitães em construção de predios e a aquellos que o têm não os vendem porque não

encontram compradores.

Trata-se aqui, exclusivamente do desenvolvimento material da cidade.

Não chamamos de secundarios os compromissos municipaes, mas repetimos o texto romano que tem no caso boa applicação: — *salus populi, suprema lex.*

A Camara tem obrigação de solver os seus compromissos sem o inutil sacrificio do povo, que presentemente paga imposto pesado do que desfructa e do que não aproveita.

Aguardamos a resolução de nossa edilidade em sua proxima sessão.

Camara municipal

Ha bem tempo que não se reúne em sessão a nossa Camara Municipal.

Não é possivel que sejam tão escassos os negocios de importancia para a deliberação da edilidade que ella se julgue no direito de não se reunir.

Pelo regimento as sessões devem effectuar-se uma vez por mez, tendo-se deliberado a escolha dos 2.0s sabbados de cada mez para as sessões ordinarias.

No entanto, não se effectuam nem sessões ordinarias nem extraordinarias.

Esse facto deve trazer dificuldades para a administração do senhor prefeito.

Não é muito que os srs. vereadores reservem algumas horas de um dia no mez para cuidar do municipio.

Se nem desse tempo podem dispor para que aceitaram a investidura de representantes dos municipes?

O que acontece é que accumulam-se os papeis na Secretaria da Camara, reúnem-se muitas vezes varias questões de alto interesse para serem resolvidos e o resultado é que nem tudo se decide com a calma e tempo necessarios.

O dia 10 deste mez é o segundo sabbado, devendo, portanto, haver sessão ordinaria.

Cumpra ao sr. prefeito esforçar-se junto dos seus collegas para que não faltem á sessão. Alguma coisa deve haver de interesse publico para ser tratado a menos que o

povo deixe correr tudo á revelia, esquivando-se de pedir providencias dos seus representantes.

O cargo de vereador não é uma posição de fazer figura sem trabalho.

O que vale ali para o povo é o esforço desinteressado em bem do municipio.

Quem não tiver tempo para esse trabalho que resigne a sua cadeira porque, felizmente, não faltam homens honestos, capazes e dignos de desempenhar tão honrosa função.

Os prisioneiros

O dominio feroz do caudillo Rosas pesava, esmagador, sob os vastos plainos, onde nasciam cidades, da feraz região argentina.

Contra a ferocidade insaciavel do dictador um grupo heroico de cidadãos empunhou armas e recuando, batidos de planície em planície, refugiaram-se nos gelados confins meridionaes da Republica.

Consideravam-se garantidos pela distancia e so-nhavam fundar uma cidade nova em que se ensinasse a amar a liberdade, quando, ao surgir de um sol de inverno, amehceram cercados pelas sanguinarias hordas dictatoriaes.

Empunharam rapidamente as armas, improvisaram trincheiras, e combateram com decidida bravura. Foram, porém, esmagados pela terrivel superioridade numerica dos adversarios. Morreram muitos, os poucos foram ultimados a cada pelos vencedores e se

"Republica"

FUNDADO EM 1899

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Anno 12\$000

Semestre 7\$000

Sección Livre e Editaes

Linha \$200 Repetição \$100

Numero do dia . . . \$100

atrasado . . . \$200

Redacção e officinas:
Praça Padre Miguel, 10

constituira n prisioneiros marcharam quasi de rastros, puxados como bois chuchros pelos cavalleiros do dictador. O presidente bandido, antes de mandar matá-los, queria pessoalmente insultar a esses denodados libertarios.

O ministro inglez allegando que os prisioneiros descendiam de subditos inglezes e pondo na voz o estouro dos canhões da poderosa Albion, pugnou pelos vencidos e arrancou ae dictador a promessa formal de entregá-los á legação britannica, afim de serem remettidos para a Inglaterra.

Combinaram os dois que iriam, na manhã da chegada dos prisioneiros, o dictador e o ministro recebel-os nas cercanias de Buenos Ayres.

Uma noite, já tarde, o ministro recebeu com a communicação da chegada, o convite para, na manhã immediata, como fóra ajustado, ir recebel-os das mãos dictatoriaes.

Quando chegou a Palermo, na hora combinada, o ministro foi coberto de amabilidades pelo caudillo, nos labios do qual brilhava um sorriso feliz. Seguiram juntos e em poucos minutos, chegando ao sitio em que acampara

a força vinda dos confins meridionaes da Republica, receberam brilhantes honras.

—Onde estão os prisioneiros? perguntou Rosas

—Alli, respondeu o commovente, indicando com o dedo dezoito corpos amarrados e degolados.

O ministro inglez, cheio de raiva, perguntou:

—Quem os mandou matar?

Sereno, com a consciencia nos labios, o commovente mandante explicou:

—Foram elles que se suicidaram.

(Extr.)

Caixa DO "REPUBLICA"

Dr. Luiz Morato — Os seus versos serão publicados no proximo numero.

Ferai Sinfona — Sentimos muito a falta de sua apreciada collaboração no presente numero. Podemos garantir-lhe que a sua secção te n'agrada muito.

Sampaio Netto — Nada tem que nos agradecer. A camaradagem não impede que vejamos imparcialmente as suas qualidades.

Admiradora — Seria para nós ouro sobre azul se V. Ex.^a quizesse fazer a reportagem do *Republica* nos pontos frequentados por suas gentilissimas amiguinhas.

A. R. — Todos sentem acabar-se o mez de Maria e só lhe resta tomar o fresco em outras immediações.

Lygia — Bem sabiamos que a menina faria logo as pazes com o pequeno. Nossos parabens, mas não brigue mais porque se agora é assim, o que será para o futuro, quando o dr. Arcilio pronunciar com voz grave o *Conjugo vobis*?!

Um curioso — Não estamos auctorisados a revelar os nomes dos charadistas e das charadistas

O caminho da dor

Soffres? Choras? Bem vejo. A sorte aziaga Reserva aos bons o golpe mais profundo. E's pura: soffre. E's boa: chora. Paga Teu tributo de lagrimas ao mundo.

Teus calados soluços interiores Hão-de achar echo no meu peito amigo. Soffre: recolherei as tuas dores. Chora: aqui estou para chorar contigo.

Hei de seguir teus passos doloridos, Teus Sete Passos tragicos e lentos. Ajuntarei aos teus os meus gemidos, Serei a sombra dos teus soffrimentos.

E no trajecto accidentado e infundo Para o outeiro execravel e nefando, Todos os cardos pisarei, sorrindo, Todos os gritos te ouvirei, chorando.

Afrontado as surpresas dos caminhos Na mais fatal das vias-dolorosas, Hei-de beijar teu sangue nos espinhos E de teu sangue irão brotando rosas.

Tenhamos a coragem deste drama! Si eu blasphemar, segreda-me uma prece. Vamos: serei o soffrimento que ama, Serás a castidade que padece.

Olha-me: nesses olhos rasos dagua Ha um mysterio no qual me transfiguro. O teu olhar fica maior na magua, Na magua o meu amor fica mais puro.

Vendo o martyrio que a alma te trucidada Arquejo e morro num supplicio horrendo. Nunca mais soffrerei na minha vida Tanto quanto por ti venho soffrendo.

Mas mil vezes bemditas estas penas Com que o peito me feres e me blindas: Por ti todas as maguas são serenas E todas as torturas são bemvindas.

Fatigada do muito que choraste, Aggra, muda e pallida, te inclinas. E desse modo se mutila, na haste, A mais debil de todas as boninas!

Nunca fizeste mal as outras almas. Havia, nos teus olhos pensativos, O pensativo luar das noites calmas. O luar dos sonhos e dos lenitivos.

Eras a imagem da melancolia, Eras pobre, eras simples, eras boa. Em tuas delicadas mãos havia O gesto de uma santa que abençoava.

Ao passares, o vento era um queixume, Feneciam, mais roxas, as violetas, Os perfumes pediam teu perfume, Pediam teu carinho as borboletas.

Calavam-se no bosque, de repente, A canna fragil, a palmeira forte; E a côrça, inquieta, á margem da corrente, Invejava a columna do teu porte.

Saudavas no beiral as ancorinhas, Regavas no canteiro as tuas flores; Tinhas a graça no sorriso, e tinhas A rídemção nos olhos scisnadores.

Eras tenura e affecto. A recompensa, Teve-a tua alma casta e cristallina Na pedra, na urze, na desgraça immensa Sob a qual buscas o alto da collina.

Romperei o espinhal em que te enredas Triumphando da oppressão que me extenua, E ao lembrar-me de Pedro, nas Tres Quedas, Ampararei a minha dor na tua.

Tenhamos a coragem deste drama! Si eu blasphemar, segreda-me uma prece. Vamos: serei o soffrimento que ama, Serás a castidade que padece.

Teus calados soluços interiores Hão-de achar echo no meu peito amigo. Soffre: recolherei as tuas dores. Chora: aqui estou para chorar contigo.

(Da *Arvore*)

Heitor Lima

que collaboram na secção *Matutando*. Só podemos adeantar que são rapazes, distinctos e moças *tou a fait*.

Dr. L. P. — Precisa mudar de proposito. A imprensa local muito lucraria com a sua preciosa collaboração.

As nossas columnas estão ás suas ordens.

S. M. — E' boa a sua ideia. Brevemente começaremos a esboçar os perfis dos vultos que mais se salientam em nosso meio social. E' possivel que os *marmanjos* se vejam perfilados e *caricaturados*.

Calunga.

Requerimentos pitorescos — Despachos idem, idem.

Do F. Portella, pedindo isenção de imposto para continuar com a planificação de pedregulho na chacara: — mandando capitan sempre e fornecendo de graça á Camara, como requer.

Do S. Pacheco, solicitando permissão para estrear o Grupo Dramatico em... Porto-Feliz: — Provando levar "Os dois sargentos" — nem o Magalhães — Deferido.

Do dr. P. Costa, pedindo permissão para fazer parte da Academia

Brazileira de Letras: — provando já ter lido o "Conde de Monte Christo" e já ter escripto cartas á... machina, deferido.

Do A. F. Sampaio, solicitando licença para deixar crescer os seus bigodes: — Indeferido visto interromper o transito publico.

Do G. Carneiro, solicitando auctorisação para entrar para a Companhia Liliputiana: — Apresente attestado de vaccina, prove ser maior de 10 annos, complete o sello e volte.

Do H. Geribello, offi-ciando desejar fazer parte da Conferencia Algodoeira a realizar-se no Rio: —

provando não levar as polainas e assegurando deixar a capa de borracha, deferido.

Do B. Martins, pedindo permissão para servir de "espantallo" nos arrozaes do Pirapitinguy: — assegurando não assustar os colonos, como requer.

Do dr. G. Geribello, pedindo permissão para comprar mais um automovel: — não sendo para offerecer aos alliados e estando resolvido a passear com seus amigos, pode comprar até dois.

Do R. Fonseca, solicitando permissão para decretar o ensino obrigatorio na "Cidade de Ytú" e... "Município", Como requer.

Do A. Geribello, pedindo permissão para fazer experiencia co seu preparado na careca do Virgilio: — Sim, contanto que as pestanas fiquem livres do liquido... inflammavel.

Do B. Fonseca, pedindo permissão para fazer uma "banca do ceu": — contanto que não "contrarie" o jogo, nem dê a "suíte", como requer.

Do O. Geribello, solicitando licença para proclamar a "queda franceza" em... Ytú: — se o mercado em Nova-York estiver "frouxo" e o Baranqueiro não aguentar, deferido.

Do H. Geribello, pedindo licença para reconstruir a "estrada de ferro" na... Central: — contanto que não venha de "carrinho", deferido.

Do Oscar Prado, pedindo alargamento do becco da Quitanda: — tratando-se da modificação de uma via tradicional, indeferido.

Do dr. Octaviano Pereira, solicitando a assignatura do contracto da Força e Luz: — aguarde oportunidade.

Do dr. Silva Castro, pedindo pela decima vez a factura da estrada do Jacuhu: — depois das proximas eleições, attendido.

Do Delphim Rocha, pedindo novo horario para a Sorocabana: — como se trata do interesse da

companhia e não do povo, nada ha que deferir.

Do Quinzinho Martins, pedindo para serem os direitos do sapo equivalentes aos do jogador em noite de ceia:—comendo com regra, deferido.

Do prof. Marmo pedindo o estabelecimento de uma linha directa de navegação entre Santos e a Allemanha:—não prejudicando os alliados, deferido.

De Nho Honorato, pedindo licença para jogar truc a 100 reis por queda:—não chorando muito, attendido.

De Alberto Macedo, pedindo licença para vender macarrão especial aos domingos:—sim, cobrando prego de accordo com a crise.

O ministro

Conde de Friburgo

Noticiao

Vida social

EM VIAGEM

Depois de ter permanecido alguns mezes nesta cidade, onde grangeou muitas amizades, retirou-se terça-feira para S. José do Rio Pardo, onde reside, a graciosa senhorita Dulce Felizola, cunhada do sr. dr. Pereira da Costa, promotor publico da comarca.

—Acompanhado de sua exma. familia aqui se aca, o sr. Augusto de Oliveira Camargo, importante capitalista, residente na Capital.

—Acompanhada de sua galante netinha Pequenita seguiu a passeio para S. Paulo, a exma. sra. d. Maria Alves de Araujo, sogra do talentoso clinico, dr. Graciano Geribello

NASCIMENTO

O nosso prezado amigo, sr. Joaquim Lopes Pinheiro Filho, tem o lar enriquecido com o nascimento do seu primogê-

nito que na pia baptismal receberá o nome de Alberto.

Os nossos parabens.

ENFERMOS

Acha-se ligeiramente enferma, a gentil senhorita, professora Evelina Fonseca.

—Tambem se acha doente, o nosso bom amigo, Antonio Nardy Netto.

—Prostada por uma commoção cerebral acha-se gravemente enferma, a exma sra. d. Adalina Rodrigues de Moraes, digna esposa do nosso amigo, sr. José Rodrigues de Moraes, e filha do respeitavel cavalheiro, sr. Irineu Rodrigues de Ardua.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

NECROLOGIA

Domingo ultimo falleceu repentinamente nesta cidade, o estimado cavalheiro, sr. Ignacio Marcondes Portes.

O extincto era geralmente estimado pela bondade extrema do seu coração.

O sahimento funebre teve lugar segunda feira, ás 17 horas, e foi muito concorrido.

—Segunda feira deu-se nesta cidade o passamento do veneravel ytuano, sr. João Baptista Ferreira Cardoso, antigo negociante aqui estabelecido.

Character austero e probo, o extincto tinha nesta cidade muitas relações de amizades.

Parque

A empreza do Cinema Parque promette para hoje alem de um bellissimo programma de films de valor, uma agradável surpresa afim de proporcionar aos seus habitues uma noitada alegre.

Serão exhibidos 12 fitas de arte, destacando-se as duas obras dramaticas: «Fantosches» em 4 partes, concepção de Gaumont, e a «Mascara do Mysterio», drama de aventuras policiaes, em 6

partes, da laureada casa Cines.

E' de esperar-se uma enchente á cunha.

Hoje no Parque: a **Mascara do Mysterio** drama de aventuras policiaes em 6 partes

Ladainhas

Estiveram muito corridas as ladainhas de Maio.

Estrada de Porto Feliz

Organizando uma comitiva para ir domingo a Porto Feliz, comprimos o povo visinho pela conclusão da estrada de rodagem que liga esta aquella cidade.

Perigo dos fogos

Na noite de antes de hontem incendiou-se uma peca de fazenda á porta da Casa Josephina, attribuindo-se o facto a explosão de alguma bomba nas immediações daquella importante casa commercial.

Sorocabana

No proximo numero publicaremos o novo horario da Estrada de Ferro Sorocabana.

Desde já ficam franqueadas as nossas columnas para os interessados que queiram fazer apreciações sobre o mesmo.

Donativos

O nosso humanitario conterraneo, sr. Augusto de Oliveira Camargo, fez ao nosso asylo de Mendicidade, os valiosos donativos de um conto de reis em dinheiro e de uma caixa de roupas feitas.

Tambem a exma. sra. d. Thereza de Almeida Prado distribuiu hontem trinta mil reis aos pobres asylados.

Que as bençãos dos infelizes recaiam em tão bemfazejos corações.

Foot-ball

Conforme noticiamos realisou-se domingo ultimo, na visinha cidade do Salto, o «match» de desafio entre o Club Athletico Ytuano e um «scratch» organizado pelo Guarany «Foot-ball Club», daquella cidade.

Apezar de figurarem no «scratch» dois fortes elementos ytuanos, o Athletico Ytuano conseguiu a victoria, da seguinte forma:

1.º team	
Athletico	2 goals.
Scracht	1 goal.
2.º team	
Athletico	0 goal.
Scracht	0 goal.
O jogo correu sem in-	

cidente de maior gravidade, portando se o juiz, sr. Sylvio Pacheco, com a maxima correção.

Haverá hoje no campo do Club Athletico Ytuano um trenny official entre o 1.º e 2.º Teams.

Os captains pedem por nosso intermedio o comparecimento de todos os jogadores.

1.º TEAM	
Segamarchi	
Galvão—Guido	
Rocha—Leite—Innocencio	
Avila-Gadá-Tista-Pinto-Celso	
2.º TEAM	
Ranulpho	
Gino—Tarcisio	
Guilherme—Titi—Esteves	
Americo—Rubens—Biloso—Lilinho—Russolo	

OFFERECE-SE

uma pequena familia brasileira para caseiro de chacara ou sitio. O homem sabe ler e tem pratica de serviço de chacara e dá fiança de conducta. Quem pretender escreva ao correio de S. Roque, endereço: Gabriel Cantinho Vieira

PROFESSOR

de violino

Humberto Costa

Incumbe-se de dar licções de violino

Preços modicos

Tratar á rua da Palma, 45

YTÚ

Maleita—CURA IN-FALIVEL—PILULAS de MANA'US

Deposito: Souza & Cia Rua do Commercio, 115

Jinta Sousa
E' a melhor para marcar roupa

Deposito na «Pharmacia Souza» a rua do Commercio 115 A YTÚ



TYPOGRAPHIA "SÃO LUIZ"

Praça Padre Miguel, 2-Ytú

Nestas officinas recentemente montadas com materiaes e machinismos novos, executam-se com perfeição e brevidade, todos e quaesquer serviços graphicos. Especialidade em trabalhos commerciaes, taes como: Talões, Facturas, Papel para cartas, Enveloppes, Contas assignadas, Notas de consignação, Duplicatas para carbono, Formulas para requerimentos na Collectoria Federal, Cartões, Memorandums, Rotulos, etc., etc.

SERVIÇOS NITIDOS—PREÇOS MODICOS—IMPRESSÃO EM CORES

GRANDES PECHINCHAS

CONVEM APROVEITAR

Vendem-se um cylindro de ferro para amassar pão em optimo estado, dois balleões almofadados com 2 pedras de marmore. Preço baratissimo.

Vinho nacional do Rio Grande, superior, a 45\$000 o quinto.

Feno superior a 5\$000 o fardo de quarenta e dois kilos.

Rua de Palma, 49

João Bolognesi



TEM SEMPRE
PRESENTO
SALAME
PASTELS
EMPADAS
DOCES
BEBIDAS DE TODAS AS QUANTIDADES
CERVEJA GELADA
SORVETE DIÁRIO MENTE
Vende-se gelo
Encarregase de preparar doces, chops, etc., para festas, baptisados, casamentos.
Osorio e promptidão
Largo Matriz, 15
Junto a Casa LIBERTO
YTÚ

CASA DEBERON

Dr. Arcilio Borges

Attonso Borges

ADVOGADOS

Praça Padre Miguel, 10

YTÚ

LEOBALDO FONSECA — Lo Tabelliao

RUA DIREITA, 22=ITU

Negocio de occasiao

Vendas vantajosas

Vendem-se 2 casas na villa Padre Bento, uma na rua do Commercio, n. 9; 3 na rua da Candelaria sob os ns. 6, 8, e 10 e uma na rua de Santa Rita n. 2 bem como 2 kioskes, sendo um na rua Direita e outro na rua do Commercio, bem como 30 alqueires de terras e muitas no lugar denominado Fundão, no bairro do Apotribú.

Informações no escriptorio do sr. dr. Arcilio Borges e Attonso Borges.

CASA TOLEDO

NESTA CASA COMMERCIAL ENCONTRA-SE TUDO QUANTO SE DESEJE NOS RAMOS EM QUE NEGOCIAMOS POR PREÇOS RAZOAVEIS E CONVENIENTES. NOSSO AVULTADO SORTIMENTO COMPÕE-SE DOS ARTIGOS ABAIXO: FERRAGENS LOUÇAS, SECCOS E MOLHADOS E VARIOS OUTROS ARTIGOS

So vendemos a varejo

ANTES DE COMPRAR QUALQUER OBJECTO VEJAM OS NOSSOS PREÇOS

Toledo Prado & Comp

RUA DO COMMERCIO
ESQUINA DA LUA QUE LANDA